



[Subsídio para rezar em casa – N. 3 – 05/04/2020]

## DOMINGO DE RAMOS ROTEIRO PARA REZAR EM CASA, EM TEMPOS DIFÍCEIS

*[Convém lembrar que, se possível, os recursos da televisão, rádio e demais transmissões em mídias sociais são primários, e este roteiro é só um instrumento complementar de oração. Ele pode ser vivido em família ou sozinho, sempre consciente de que estamos em comunhão com toda a Igreja, Corpo Místico de Cristo, quando rezamos. Poderá este instrumento de oração ser adaptado em seu esquema às suas necessidades (se estiver sozinho(a) lê-se tudo, por exemplo, ou se for um enfermo pode reduzir algumas partes). Sugestão: Pode ser acesa uma vela para acompanhar oração. Hoje, pode-se preparar um espaço com uma cruz, uma vela e, se possível, um ramo.]*

### CANTO DE ABERTURA

*//:Hosana hei, hosana há, hosana hei, hosana hei, hosana há.://*

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, / é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais / com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
3. Ele é o Cristo, é o unificador, / é hosana nas alturas, é hosana no amor! / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

**A.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**T. Amém**

**A.** Que Deus nosso Pai, fonte do amor e da misericórdia, esteja no meio de nós!

**T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

*A. Queridos familiares, reunidos em nome de Jesus, queremos colocar em prática o dom que Cristo deu a cada um de nós: sermos Igreja Doméstica. Embora não possamos nos reunir em comunidade, é possível viver a fé. Sem o dom da fé, passaremos por este momento triste da história com muito mais dificuldade. Estamos iniciando hoje a Semana Santa, na qual celebramos o ponto alto de nossa fé: o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Hoje fazemos memória de sua entrada triunfal em Jerusalém. Na liturgia, a Igreja, ao evocar a aclamação de Jesus como Messias pela população de Jerusalém, faz suas, as mesmas palavras de louvor: “Bendito o que vem em nome do Senhor”. Somos convidados a contemplar o rosto de Jesus que deu a vida por nós encarnando dolorosamente o amor com que Deus nos ama. Ele é o Filho obediente e fiel, o servo que testemunha a Verdade. Ele é o discípulo sofredor, conduzido ao sacrifício, qual cordeiro pascal silencioso e inocente.*

### ATO DE CONTRIÇÃO

**A.** Invoquemos a misericórdia divina, a fim de que sejamos livrados que aclamar Jesus com os lábios, mas o ultrajar com nossas atitudes.

**T. Senhor, tende piedade de nós.**

**Cristo, tende piedade de nós.**

**Senhor, tende piedade de nós.**

### DEUS NOS FALA

**A.** Para mostrarem a profundidade desta subida do Senhor da Galileia à Cidade Santa de Jerusalém, os evangelistas transmitiram-nos os anúncios de Jesus relativos à sua Paixão, mencionando particularmente e com profundo significado a subida interior do Senhor a caminho do Templo, rumo ao lugar onde Deus, como diz a Escritura Sagrada, quisera “estabelecer a sua morada”. Escutemos a Palavra do Senhor.

## **PRIMEIRA LEITURA** (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

## **SALMO RESPONSORIAL** [SI 21 (22)]

**Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?**

- Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / “Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”
- Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés, / e eu posso contar todos os meus ossos.
- Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe; / ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis o Senhor Deus, dai-lhe louvores; glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o toda a raça de Israel!

## **SEGUNDA LEITURA** (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor” para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

## **EVANGELHO** (Mt 21,1-11)

**L.** Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra da Salvação.

**T. Glória a vós, Senhor.**

## **REFLEXÃO**

*(Diálogo em família sobre as leituras e/ou leitura da Homilia do Papa Francisco no final do roteiro)*

## **PROFISSÃO DE FÉ**

**T. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da Terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos Pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.**

## PRECES DOS IRMÃOS

Neste tempo da Paixão, em que Cristo com grande clamor e lágrimas ofereceu a seu Pai preces e súplicas, imploremos humildemente a Deus que, considerando a piedade de seu Filho, ouça compassivo os nossos pedidos.

**L.** Senhor, que vossa Igreja possa celebrar e viver esta Semana Santa com muita piedade, a fim de que todas as pessoas em suas casas vivam a profundidade deste mistério. Nós vos pedimos:

**T. Ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Senhor, neste Ano Vocacional, abençoai os jovens de nossa Diocese, a fim de que se deixem tocar pelo chamado que vosso Filho faz. Nós vos pedimos:

**T. Ouvi-nos, Senhor.**

**L.** Senhor, fazei que deixemos de lado o ódio e as divisões e assumamos uma postura cada vez mais semelhante à do vosso Filho, o Bom Samaritano da humanidade. Nós vos pedimos, rezando juntos pela Campanha da Fraternidade:

**T. Deus, nosso Pai, / fonte da vida e princípio do bem viver, / criastes o ser humano / e lhe confiastes o mundo / como um jardim a ser cultivado com amor. / Dai-nos um coração acolhedor / para assumir a vida / como dom e compromisso. / Abri nossos olhos / para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, / sobretudo dos mais pobres e marginalizados. / Ensinaí-nos a sentir a verdadeira compaixão / expressa no cuidado fraterno, / próprio de quem reconhece no próximo / o rosto do vosso Filho. / Inspirai-nos palavras e ações / para sermos construtores de uma nova sociedade, / reconciliada no amor. / Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias, / que, / compadecidas, / vejam, / se aproximem / e cuidem daqueles que sofrem, / a exemplo de Maria, / a Senhora da Conceição Aparecida, / e de Santa Dulce dos Pobres, / anjo bom do Brasil.**

Atendei, ó Deus, às súplicas de vosso povo, para que obtenhamos, pelos méritos da Paixão de vosso Filho, o que não ousamos esperar por nossos méritos. P.C.N.S. **T. Amém.**

## ORAÇÃO DO SENHOR

*A. Bendigamos o Senhor Nosso Deus pelas imensas maravilhas que realiza em nós e conosco dando-nos o Seu Filho. Ele é o Bendito que vem em nome do Senhor. Queremos pedir-lhe com fé que nos ensine a bendizer-lhe neste momento dramático das nossas vidas, nesta hora de provação causada pela Pandemia e quando faltar a saúde, quando nos maldisserem e formos atingidos pelo sofrimento, quando a desilusão e a tristeza ocupar o nosso coração. Rezemos, como Jesus ensinou:*

**T. Pai Nosso que estais ...**

## ATO DE COMUNHÃO ESPIRITUAL

**T. Senhor Jesus, Deus vivo e verdadeiro, dirigi vosso olhar sobre nossa família, reunida em vosso nome, vós que humildemente vos entregastes e padeceste na cruz. Dai-nos proteção, saúde e vida.**

*(Momento de silêncio)*

*//:Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.://*

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

## ORAÇÃO A NOSSA SENHORA

**T. À vossa proteção recorreremos, / Santa Mãe de Deus. / Não desprezeis as nossas súplicas / em nossas necessidades, / mas livrai-nos sempre de todos os perigos, / ó Virgem Gloriosa e Bendita!**

**Salve Rainha...**

*A. Oremos:* Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. P.C.N.S.

**T. Amém.**

## **ORAÇÃO PELO ANO VOCACIONAL**

*A. O salmista afirma: “anunciarei o vosso nome aos meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos”. Que todos, sobretudo os jovens, não tenham medo de anunciar o nome de Jesus ao mundo, assumindo a vocação à qual forem chamados. Rezemos:*

**T. Jesus, / Mestre Divino, / que chamastes os apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, / pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas, / e continuai a repetir o convite / a muitos dos nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / na missão de apóstolos leigos, / sacerdotes, / diáconos, / religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém!**

## **INVOCÇÃO DE BENÇÃO DIVINA**

*Traçando o sinal da Cruz sobre si (os pais podem fazer sobre seus filhos)*

**T. Que Deus nos proteja, nos guarde de todo o mal e nos abençoe! Em nome do Pai, e do Filho, do Espírito Santo. Amém.**

## **HINO DA CF 2020**

Deus de amor e de ternura, contemplamos / este mundo tão bonito que nos deste. / Desse dom, fonte da vida, recordamos: / cuidadores, guardiões tu nos fizeste.

*Peregrinos, aprendemos nesta estrada / o que o “bom samaritano” ensinou: / ao passar por uma vida ameaçada, / ele a viu, compadeceu-se e cuidou.*

2. Toda vida é um presente e é sagrada, / seja humana, vegetal ou animal. / É pra sempre ser cuidada e respeitada, / desde o início até seu termo natural.

<p><b>COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA</b> <b>Equipe de Redação ABC Litúrgico</b> Coord.: Pe. Guilherme Franco Octaviano</p>
--

## HOMILIA DO PAPA FRANCISCO (Ramos, 2019)

As aclamações da entrada em Jerusalém e a humilhação de Jesus. Os gritos de festa e o encarniçamento feroz. Anualmente, este duplo mistério acompanha a entrada na Semana Santa com os dois momentos característicos desta celebração: ao início, a procissão com os ramos de palmeira e de oliveira e, depois, a leitura solene da narração da Paixão.

Deixemo-nos envolver nesta ação animada pelo Espírito Santo, para obtermos o que se pede na oração: acompanhar com fé o caminho do nosso Salvador e ter sempre presente o grande ensinamento da sua Paixão como modelo de vida e de vitória contra o espírito do mal.

Jesus mostra-nos como enfrentar os momentos difíceis e as tentações mais insidiosas, guardando no coração uma paz que não é isolamento, não é ficar impassível nem fazer o super-homem, mas confiante abandono ao Pai e à sua vontade de salvação, de vida, de misericórdia; e Jesus, em toda a sua missão, viu-Se assaltado pela tentação de «fazer a sua obra», escolhendo Ele o modo e desligando-Se da obediência ao Pai. Desde o início, na luta dos quarenta dias no deserto, até ao fim, na Paixão, Jesus repele esta tentação com uma obediente confiança no Pai.

E hoje, na sua entrada em Jerusalém, também nos mostra o caminho. Pois, neste acontecimento, o maligno, o príncipe deste mundo, tinha uma carta para jogar: a carta do *triumfalismo*, e o Senhor respondeu permanecendo fiel ao seu caminho, *o caminho da humildade*.

O triunfalismo procura tornar a meta mais próxima por meio de atalhos, falsos comprometimentos. Aposta na subida para o carro do vencedor. O triunfalismo vive de gestos e palavras, que não passaram pelo cadinho da cruz; alimenta-se da comparação com os outros, julgando-os sempre piores, defeituosos, falhos... Uma forma sutil de triunfalismo é a mundanidade espiritual, que é o maior perigo, a mais perversa tentação que ameaça a Igreja (Henri de Lubac). Jesus destruiu o triunfalismo com a sua Paixão.

Verdadeiramente o Senhor aceitou e alegrou-Se com a iniciativa do povo, com os jovens que gritavam o seu nome, aclamando-O Rei e Messias. O seu coração rejubilava ao ver o entusiasmo e a festa dos pobres de Israel, de tal maneira que, aos fariseus que Lhe pediam para censurar os discípulos pelas suas escandalosas aclamações, Jesus respondeu: «Se eles se calarem, gritarão as pedras» (Lc 19, 40). Humildade não significa negar a realidade, e Jesus é realmente o Messias, o Rei.

Mas, *ao mesmo tempo* o coração de Cristo encontra-se noutra caminhada, no caminho santo que só Ele e o Pai conhecem: aquele que vai da «condição divina» à «condição de servo», o caminho da humilhação na obediência «até à morte e morte de cruz» (Fl 2, 6-8). Ele sabe que, para chegar ao verdadeiro triunfo, deve *dar espaço a Deus*; e, para dar espaço a Deus, só há um modo: o *despojamento*, o *esvaziamento de si mesmo*. Calar, rezar, humilhar-se. Com a cruz, não se pode negociar: abraça-se ou recusa-se. E, com a sua humilhação, Jesus quis abrir-nos *o caminho da fé* e preceder-nos nele.

Atrás d'Ele, a primeira que o percorreu foi a sua Mãe, Maria, a primeira discípula. A Virgem e os santos tiveram que padecer para caminhar na fé e na vontade de Deus. No meio dos acontecimentos duros e dolorosos da vida, responder com a fé custa «*um particular aperto do coração*» (cf. São João Paulo II, Enc. *Redemptoris Mater*, 17). É a noite da fé. Mas, só desta noite é que desponta a aurora da ressurreição. Aos pés da cruz, Maria repensou nas palavras com que o Anjo Lhe anunciara o seu Filho: «Será grande (...). O Senhor Deus vai dar-Lhe o trono de seu pai Davi, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim» (Lc 1, 32-33). No Gólgota, Maria depara-Se com o desmentido total daquela promessa: o seu Filho agoniza numa cruz como um malfeitor. Deste modo o triunfalismo, destruído pela humilhação de Jesus, foi igualmente destruído no coração da Mãe; ambos souberam calar.

Precedidos por Maria, incontáveis santos e santas seguiram a Jesus pelo caminho da humildade e da obediência. Hoje, Dia Mundial da Juventude, quero lembrar os inúmeros santos e santas jovens, especialmente os de «ao pé da porta», que só Deus conhece e que às vezes gosta de nos revelar de surpresa. Queridos jovens, não vos envergonheis de manifestar o vosso entusiasmo por Jesus, gritar que *Ele vive*, que é a vossa vida. Mas, ao mesmo tempo não tenhais medo de O seguir pelo caminho da cruz. E, quando sentirdes que vos pede para renunciardes a vós mesmos, para vos despojardes das próprias seguranças confiando-vos completamente ao Pai que está nos céus, então alegrai-vos e exultai! Encontrais-vos no caminho do Reino de Deus.

Aclamações de festa e encarniçamento feroz; é impressionante *o silêncio de Jesus* na sua Paixão. Vence inclusivamente a tentação de responder, de ser «mediático». Nos momentos de escuridão e grande tribulação, é preciso ficar calado, ter a coragem de calar, contanto que seja um calar manso e não rancoroso. A mansidão do silêncio far-nos-á aparecer ainda mais frágeis, mais humilhados, e então o demónio ganha coragem e sai a descoberto. Será necessário resistir-lhe em silêncio, «conservando a posição», mas com a mesma atitude de Jesus. Ele sabe que a guerra é entre Deus e o príncipe deste mundo, e não se trata de empunhar a espada, mas de permanecer calmo, firme na fé. É a hora de Deus. E, na hora em que Deus entra na batalha, é preciso deixá-Lo agir. O nosso lugar seguro será sob o manto da Santa Mãe de Deus. E enquanto esperamos que o Senhor venha e acalme a tempestade (cf. Mc 4, 37-41), com o nosso testemunho silencioso e orante, demos a nós mesmos e aos outros a «razão da esperança que está em [nós]» (1 Pd 3, 15). Isto ajudar-nos-á a viver numa santa tensão entre a memória das promessas, a realidade do encarniçamento palpável na cruz e a esperança da ressurreição.